

A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR---DR. FRANCISCO JOSE LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA	Publica-se uma vez por semana.	SANTA CATHARINA LAGUNA	Numero avulso 250 rs. Publicações por linha 100 "	ASSIGNATURA
Por anno 10\$000				Por anno 12\$000
Por semestre 5\$000				Por semestre 6\$000
Sem porte				Com porte

Anno VII

Domingo, 22 de Fevereiro de 1885

N. 320

DA REDACÇÃO

A redacção só assume a responsabilidade dos artigos editoriaes. Todos os mais ficarão sob a responsabilidade de seus auctores; pelo que nem uma publicação será aceita sem que esteja devidamente legalizada.

DR. LUIZ VIANNA.

A VERDADE

22 de Fevereiro de 1885

Vai caminho da verdade a historia do ultimo pleito eleitoral, e a organização da Camara temporaria demonstrará que, apesar da intervenção indebita do governo, os eleitos do povo, os legitimamente eleitos, não são favoraveis ao projecto Dantas.

A organização da meza, que

tem de dirigir os trabalhos do reconhecimento dos deputados, ja é um desastre para o governo. Mas este, cuja moralidade politica está gasta, ainda alimenta esperanças até o ultimo momento, em que ha de ver cahir esboroadado esse colosso com pés de barro, que tem procurado impor-se ao paiz, ameaçando-o, até, com convulsões populares.

Mas será isso de bom conselho? Certo que não. Melhor avisado andaria o governo retirando-se do poder, vendo que, á cada momento, de toda a parte, lhe surgem manifestos de reprovação aos seus actos, na gestão dos negocios publicos. Ao invéz, porem, de assim proceder, os corypheus do Sr. Dantas, aquelles á quem a expressão da vontade popular negou um logar no parlamento, forgição duplicatas, concitam o povo á

revolta, como, ainda ha poucos dias, o Sr. Nabuco, disse, proferindo o grito de sedição, annunciando que recorria ao 5º escrutinio, o povo, declarando, mais, que o abolicionismo era preciso ja e ja, sob pena de cahirem as instituições, si o não concedessem. E' muito arrojo!.. E' muita petulancia!..

E' o cumulo do despeito, da raiva, por se ver derrotado, em face da eloquencia das urnas, apesar dos assassínatos na freguesia de S. José, em Pernambuco apesar dos actos de bravura homicida dos cocheiros do Sr. José Marianno.

E esse diploma com que se apresenta o Sr. Nabuco, sellado com o sangue de suas victimas, producto de um segundo escrutinio, indebitamente ordenado pelo governo, não significa si não que o Sr. Dantas só quer

gente sua, e não o expressão da vontade do paiz, como cynicamente annunciou á nação, quando proclamou essa singular e ridicula dissolução da Camara, quasi á tocar a seu termo.

E si o Sr. Nabuco, por qualquer circumstancia, lograr nma cadeira na Camara electiva, hade ter muitos momentos de desgosto, hade passar longas amarguras, vendo surgir, á cada instante, diante de si, os espectros d'esses infelizes que succumbiram em defeza de legitimos interesses, sustentando a cauza da justiça contra a força e os capangas do governo.

O governo tem procurado inventivar sempre seus adversarios, ja em suas proprias pessoas, ja empregandos todos os meios mesmo os violentos de impedir até as manifestações aos adversarios, como o diz a commissão

FOLHETIM

32

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

III

pação dos nervos.

Meneou a cabeça respirando ruidosamente e tomando um ar magoadoz:

—Mas, Sr. duque, creia que...

—Creio o que devo crer, interrompeu seccamente Bligny.

E, medindo de alto a baixo o interlocutor, affastou-se lentamente, seguido pelos amigos, silenciosos,

Meulnet e Esconde, ficando a sós, o pharam-se um instante sem fallar. Depois o industrial, esboçando um sorriso n'uma careta:

—Estes Bligny têm sangue de fogo! Você foi vivamente atacado, meu caro mestre, hein? E eu tambem tive a minha parte nos ferimentos. Ora, pouco me importa. Safa! Tem sangue de fogo? Mas está deveras arruinado o tal sujeito, hein?

—Completamente, disse o tabellião com desdem, e faz-se de grão senhor... tem fumaças—dá lições...

—Muito bem! Olhe meu caro, as revoluções para nada servem, nunca seremos eguaes a esta gente. Comtudo, este duque seria um marido bem vantajoso para uma moça rica.

As tres pancadas dadas com intervalles eguaes em scena, com lentidão solemne, interromperam a conversação. Escande e Meulnet sentaram-se. O duque foi collocar-se um pouco mais longe. A orchestra começou a ouvertura. Uma valsa brilhante, de rythmo cadenciado, desenrolou a sua melodia ligeira.

O duque, attento em apparencia, reflectia profundamente.

Essa ruina de Clara era um raio que fulminava o seu futuro. Era sua noiva e estava pobre.

Nem um instante, digamol-o em seu louvor, Gastão pensou em deixar de cumprir as suas promessas. Não lhe veio á idéa que poderia esposar outra mulher. Considerava-se como ligado. Tinha consigo, unido ao coração, na caixinha de velludo branco, gravada com as armas dos Beaulieux e dos Blignys entrelaçadas, o anel dos esposaes. Mas, estava mais preso ainda pela sua palavra do que por esse anel.

Entretanto, Clara arruinada era a medioeridade para toda a vida, a necessidade de confinar-se no fundo de um castello de provincia e de vegetar ahí como como fidalgo rendeiro, como verdadeiro urso, sem ver ninguém, com receio das

despezas.

Isto era para o bello, o seductor, o desejado Gastão o mesmo que sepultar-se em plena seiva, em pleno esplendor. Lamentou amargamente as sommas enormes que ganhara. Por menos accitavel que fosse esse dinheiro da jogo, sempre era dinheiro. E viver sem recursos n'este seculo tão positivo, onde cada qual só é estimado pelo valor pecuniarrio, não é viver.

Depois pensava com enternecimento no desespero de Clara e de sua tia quando soubessem a fatal noticia. E' provavel que a ignorassem ainda, visto que o tal Escande a trouxera de Inglaterra.

Gastão tencionou apressar a viagem para ir mais cedo ter com essas pobres senhoras e chegar a tempo de adoçar-lhes o golpe e consolal-as.

Levantára-se o panno, mostrando um scenario vernal. Em uma paisagem cheia

dos empregados do commercio, na manifestação contra o governo, referindo-se á manifestação ao Sr. Conselheiro João Alfredo; que, adiante, transcrevemos.

Não somos opposição systematica, argumentamos com os factos, tão incontestaveis quanto elles se tornam publicos na imprensa imparcial, sem que, jamais, o governo, ou seus adeptos, os tenham desmentido, por qualquer modo.

Gasta-se o dinheiro do Estado para proteger candidaturas, sacrificam-se a vida de uns, immolam-se outros á vontade soberana do poder discricionario e arbitrario, e, entretanto, propala-se que se quer sómente a neutralidade, e appella-se para a vontade expressiva do povo.

Que significa mandar ficar de promptidão os corpos de marinha e do exercito, no dia em que começam os trabalhos da Camara temporaria? Não é uma illegalidade? Não é um simulacro de coacção? Não é uma ameaça feita aos membros independentes do parlamento?

Engana-se, porém, o Sr. Dantas, o governo e os seus corypheus. A opposição tem a precisa coragem para repellir essa affronta, para rir-se de escarneo, ante essa farça ridicula, para desprezar essas ameaças que não assombram.

Ja é tempo de acabar com as concessões, de terminar com as tolerancias que, para os ousados, para os temerarios, se traduzem por fraqueza, por covardia, quando não são mais do a prudencia, alimitação de principios que acompanham os espiritos ordeiros.

Faça a opposição o seu dever, e deixe estorcer-se na raiva, no desespero o governo, os derrotados, seus protegidos, que não souberam manter-se na altura de suas posições.

Eis a manifestação alludida

Manifestação

Os abaixo assignados, promotores da manifestação do Sr. conselheiro João Alfredo, agradecem aos independentes membros da corporação dos empregados do commercio, a coadjuvação espontanea que prestaram para o brilhantismo da festa realisada hoje. Igual agradecimento faz a commissão a todos os cidadãos estranhos ao commercio, que se incorporaram ao prestito.

A commissão declara que, apesar dos meios violentos empregados pelo governo do Sua Magestade o Imperador, para impedir a manifestação ao independente estadista brasileiro, por meio de capoeiras pagos pela verba secreta, com o maior apoio da policia, foi o movimento congratulario ao honrado senador pernambucano, realizado, mesmo contra a vontade do ministerio actual, debaixo de ordem, enthusiasmo e harmonia.

E' preciso denunciar-se este facto lamentavel:—não é possível no Brazil saudar-se, em nome da justiça, da liberdade, do direito e do decro nacional, um patriota que seja adverso á desgraçada situação que Sua Magestade o Imperador sustenta desde 1878, affrontando os bríos de um povo ititeiro, que bem póde julgar-se satisfeito de o supportar.

- Francisco de Paulo Ney.
 - Luiz Antonio de Mattos.
 - Antonio Caelano Pereira Filho.
 - Domingos Candido Pereira Silva.
- Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1883.

NOTICIARIO

Tarifas

Sob essa epigraphie le-se no «Jornal do Commercio da corte: «O Sr. C. W. Roberts, representante da companhia cessionaria da ferro-via D. Thereza Christina, na provincia de Santa Catharina, acaba

de propôr a redução das tarifas da mesma estrada para o transporte de milho, feijão, fava, farinha de mandioca e amendoim. Os productos desta natureza, cultivados na zona daquelle ferro-via, são, até agora, quasi todos transportados por via maritima, que offerece ao commercio a vantagem de poderem ser entregues os mesmos productos aos trapiches da capital ou aos navios a que se destinam. A redução, assim aconselhada pela competencia da via maritima, é calculada de maneira que consiga attrahir os productos para a ferro-via.

E deve assim acontecer realmente, porque, com a redução das tarifas, o alluguel dos saccoes e o transporte dos productos, paga um sacco de mantimentos do Tubarão até a porta de qualquer negociante aqui na cidade a insignificante quantia de 160 rs.

Santarem—Pará—

Os habitantes d'aquella cidade pretendiam dirigir-se ao governo, pedindo a criação de uma provincia, com o nome de «Baixo-Amazonas».

«Quanta fatia bôa!»

Câmara dos Srs. Deputados

Por um telegramma, da capital, sabe-se que os conservadores fizeram a meza todos menos o 1º secretario.

Más, pois, vão as couzas para os nossos adversarios.

Antes assim, porque nada melhor do que a variedade.

Ja basta de tanto mandar

O Carnaval

Esplendido esteve este anno o festejo carnavalesco, muito superior á nossa expectativa.

As duas sociedades capricharam tanto, foram tão valorosos os esforços que empregaram, que nem uma se pode dizer, desapaixonadamente, vencedora.

Boas idéas, deslumbrante ornamentação dos carros, e apurado gosto nas vestimentas, tudo imprimia á festa carnavalesca o praser a alegria que lhe é peculiar.

A chuva, porém, impedio que o festejo fosse completo, visto como veio aborrecer-nos com sua presença; todavia o prestito das duas sociedades percorrea, nos ultimos 2 dias, varias ruas d'esta cidade.

Na terça feira á noite encontraram-se as duas sociedade, por occasião do enterro dos ossos, na praça do Conde d'Eu

e, ahí, o enthusiasmo chegou ao delirio. Luzes, fogos de cores, illuminações variadas e rutilantes, formavam um conjuncto demonstrativo da harmonia e satisfação que reinavam entre todos.

Muito foguete, muito viva, musica, e fumaça á valer, reinando sempre a melhor ordem.

Honra ás directorias que tão bem se desempenharam de sua missão e aos dignos socios que as auxiliaram.

Cumprer dizer-se que achamos, para nós, muito interessante á idea sobre o elemento servil apresentada pela «Jovens Lagunenses», assim como de soberba originalidade o carro da «Guarany», com uma arvore, matto e diversos animaes vivos e mortos, representando, assim, a fauna e a floresta Brasileira. Ambos couzas cá do Brasil.

Um aperto de mão aos distinctos promotores e executores da festa, e.....até para o anno.

Carta ao Imperador

Chamamos a attenção do leitor para a 2.ª carta ao Imperador, que transcrevemos na secção competente.

Breve publicaremos a 3.ª

O governo define-se

«Desde hontem á noite, diz a «Folha Nova» de 11 do corrente, que se achava de promptidão os corpos d'armada e do exercito.»

Para que sera? Para servir de «leis e prestigio» ao 3.º escrutinio, ou ao plano do 5.º dicto, com o qual o Sr. Nubuco ameaçou a Camara?

Vapor Mumaytá

Chegou á esta cidade no dia 18 e sahio a 20.

Entre os passageiros foi o ex-Redactor e proprietario d'esta folha o Sr. Dr. Thomaz Chaves, e sua Exma. familia, a quem almejamos propicia viagem e futuras felicidades.

Fallecimento

Falleceu, e sepultou-se no dia 20 do corrente, no fim de longos soffrimentos, o sr. Pedro Rodrigues Machado.

A sua familia nossos pezames.

Outro telegramma

Desterro, 20 Fevereiro.

A' Redacção d'A Verdade

«Deputados liquidos 69.—Opposição 36.—Governo 33;—Liga conservadores dissidencia.—Meza opposição.—Commissões mixtas».

O Sr. Dantas não hade estar muito á commodo.

Esperamos que mandem pagar suas assignaturas a aquellos que têm deixado de fazê-lo, apesar de nossos instantes pedidos; podendo para isso, servir-se do correio, em carta registrada com declaração de valor, por nossa conta em risco.

TRANSCRIPÇÃO

2ª carta

A' SUA Magestade o Sr. D. PEDRO II, IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

Senhor.—Si a historia é o juizo de Deus, o falso «liberalismo», que no Brazil a tão crescido numero de velhacos tem serviço de proveitosa mascara, está julgado como incurso na mais justa e fundada condemnação.

O que são os «patensos liberaes» no poder, ninguém melhor sabe do que Vossa Magestade Imperial.

No posição neutra que occupa acima dos partidos que dividem a nação, e na experiencia de seu longo reinado, tem Vossa Magestade Imperial, por certo adquirido cabal conhecimento dos homens chamados à governação do Estado.

D'entre estes, o Conselheiro Dantas somente poderá primar por excessos de «gentileza».

Com o mesmo garbo e «adamañes» com que nas memoraveis «bachanaes bahianas» recebeu em sua cabeça, em pleno dia, e em publico tablado, a historica coroa de papellão, o Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, artista de força sem igual, sabe bem representar o seu papel de «anureiro-mór», distribuidor de eternos e sympathicos abraços, e de grande e sagaz «galvanizador» nos delicados comprimentos e nas mellifluas phrases com que por tantas vezes tem conseguido captar a benevolencia até dos proprios adversarios, que por tal modo traçoceiramente apunhalam.

Senhor, quem ouve a este celebre ministro de Vossa Magestade Imperial, por certo que o não leva preso.

Ninguém, como elle, tem a arte de disfarçar e colorir ainda as maiores velhacadas, convertendo-as em meritorios titulos de acrisolado patriotismo.

E boa occasião se offerece á Vossa Magestade Imperial, para verifi-

car a inteira exactidão deste asserto.

Chamo Vossa Magestade Imperial a contas o famoso ministro da fazenda, e prezidente do conselho, pela indecente e criminosa intervenção que teve na conquista eleitoral desta corte, onde não podia ir mais longe o desembaraço com que dispoz dos dinheiros do thesouro em favor da eleição dos seus «felizes protegidos», maxime do famigerado empalmador das authenticas—livros—e mais papeis da 3ª secção da parochia do Espirito Santo.

Ah! Senhor, tantos escandalos, por certo, não ficariam impunes, em outro qualquer paiz, em que os principios de severa moralidade constituíssem a unica e verdadeira norma do governo.

Neste desgraçado Brazil, porém, as cousas caminham por modo tal, que os bons cidadãos vivem atterrados, debaixo das mais afflictivas apprehensões de proximo e tremendo cataclysmo, que só a sabedoria e o patriotismo de Vossa Magestade Imperial, mediante o auxilio da Divina Providencia, poderá conjurar, sendo chamados para o governo do Estado homens, que mereçam a confiança da nação, que pelo modo mais explicito se tem manifestado contra o gabinete Dantas nas eleições feitas em quasi todas provincias do Imperio.

Senhor, qual a razão do silencio que até hoje, apesar de tantas interpolações da imprensa, tem guardado o Sr. ministro da fazenda sobre o destino dado aos 9:500\$ que nas vespas do 2º escrutinio foram nesta corte, de ordem sua, entregues ao ministerio da justiça a titulo de destinal-os a despezas secretas da policia? Que despezas foram essas?

Seriam somente as que se fizeram com o vapor que transportou diversos officiaes, eleitores da parochia do «Campo Grande», que de outro modo deixariam de concorrer à eleição em que deram seus votos ao «feliz empalmador» da 3ª secção da freguezia do Espirito Santo...? Teriam aquelles 9:500\$ tambem applicação, como geralmente se diz, para compra de votos em favor do «feliz empalmador», menina dos olhos do Sr. conselheiro Dantas...?

Senhor, o que é certo e ninguém com força de razão poderá contes-

tar, é que da indebita e escandalosa intervenção do Sr. ministro da fazenda, no pleito eleitoral desta corte, principalmente no 3º districto, existe a mais plena e convincente prova circumstancial, constituída por factos que se traduzem nos mais evidentes,—certos—e concordantes indicios; taes como:

1º. O desassombro e ousadia com que o Dr. Bezerra em diversas repartições, inclusive o proprio gabinete do Sr. ministro da fazenda, fez a diferentes empregados publicos a imposição, a uns de não irem votar, e a outros de lhe darem os seus votos, e isso na qualidade de genuino e unico candidato do governo.

2º. A ida de um empregado fiscal, Fuão Ribeiro, á freguezia do «Campo Grande», levando a commissão que plenamente desempenhou, de autorisadamente, como elle se expressava, prometter em nome do governo diminuição nos impostos, uma vez que os eleitores contribuintes a quem se dirigiu votassem no Dr. Bezerra:

3º. Finalmente, o manejo por demais immoral e revoltante com que na referida freguezia do «Campo Grande» o Dr. Bezerra conseguiu obter, tanto no 1º como no 2º escrutinio, os votos do eleitor José Francisco Borges e de 2 outros eleitores da familia do mesmo Borges.

Esse manejo, Senhor, em nada menos consistiu, do que—em ser apresentada por parte do Dr. Bezerra a Borges uma portaria assignada pelo Sr. ministro da fazenda, reintegrando o dito Borges no cargo de cobrador da fazenda nacional, de que fora demittido no ministerio do conselheiro Affonso Celso; com a expressa condicção, porém, de não receber Borges tal portaria, senão depois delle e seus adherentes darem no 2º escrutinio os seus votos a Bezerra, o que se cousumou; ousando-se, assim, por parte de Bezerra, envolver o ministro da fazenda, prezidente do conselho, em tão indecente e criminoso suborno.

Sem emitirmos juizo quanto a ser verdadeira ou falsa a assignatura attribuida ao Sr. ministro Dantas, affirmamos e provaremos com o testemunho dos mais respeitaveis cidadãos do «Campo Grande» cada um dos factos e circumstancias que ficam especificadas; accrescentando que até o dia 14 do corrente não

fora ainda entregue ao infeliz eleitor que se deixou «engazopar», a portaria da sua reintegração, portaria que naturalmente será rasgada, ou por que não passasse de um papel fraudulentamente forjicado, ou porque, e principalmente, a reintegração já e já, nas assignaladas circumstancias, importaria na plenissima prova de tão criminoso e immoral suborno.

Senhor, os factos que ficam consignados apenas constituem resumido esboço dos muitos escandalos que pelos ministros de Vossa Magestade Imperial foram postos por obra nas eleições concluidas nesta corte, no dia 4 do corrente.

Nesta corte, não obstante o conhecido empenho de Vossa Magestade Imperial em que a eleição corresse livremente, o ministro prezidente do conselho teve directa e muito pronunciada intervenção em todas as manobras que foram postas em pratica para o triumpho dos seus «felizes protegidos». Desvio e dissipação dos dinheiros do Estado, para a sustentação de candidaturas, cujo triumpho de outro modo era impossivel; ferrenha compressão em alta escala exercida sobre os empregados publicos, a alguns dos quaes nem foi permittido—levaram seus votos aos comicios eleitoraes; e emfim toda sorte de artimanhas e dos mais immoraes manejos foram postos em acção pelo dedo flexivel da frande, tocando o requinte da assombrosa immoralidade ao escandalosissimo desaparecimento (até hoje sem o menor signal de reprovação por parte do governo) de todos os livros e papeis concernentes á eleição feita na 3ª secção da freguezia do Espirito Santo, onde o candidato da opposição tivera consideravel triumpho sobre o seu competidor, protegido do governo.

E nesta occasião permitia-nos Vossa Magestade Imperial a triste e dolorosa recordação das lutuosas scenas, que se deram na capital da provincia de Pernambuco, nas presentes eleições feitas sob o influxo da funesta influencia do «Ministerio Dantas». Ali o punho cerrado da violencia coifou preciosissimas vidas, correndo a jorros o sangue brasileiro no atrocissimo morticínio promovido pelos «co-religionarios» sequazes e alliados do ministro prezidente do conselho e do «diol» del-

galo que o mesmo ministro leve a infeliz lembrança de mandar para a presidencia daquella desditosa provincia.

Ah! Senhor, quantas calamidades tem flagellado o Brazil durante o nefasto periodo desta administração, que por escarneo se intitula de «liberal»!

Por paradeiro a tantos males, é sem duvida, Senhor, do mais stricto e consciencioso dever do «Defensor Perpetuo do Brazil».

E-lá na consciencia publica, Senhor, que a desmoralisação que asphyxia e apodrece este Imperio, vem principalmente dos governos da ordem e qualidade do que tanto nos está infelicitando.

Da sabedoria e do nunca desmentido patriotismo de Vossa Magestade Imperial, Senhor, esperam os bons cidadãos o fim de tão desastrosa situação, para termo dos males que nos affligem no presente, e afastamento das terríveis calamidades que tanto nos ameaçam no futuro.

Deus Salve o Imperio!
Rio, 16 de Janeiro de 1885.

Espectador,

SOLICITADA

Tubarão, 11 de Fevereiro de 1885.

Sr. Redactor d'A Verdade:

Seria conveniente e acertado para evitar queixas, que nos serão sempre prejudiciaes, que as autoridades competentes arguissem os immigrants chegados á Laguna para que declarem quaes as localidades, colonias ou nucleos coloniaes em que preferem estabelecer-se.

Hoje chegou a esta villa, pela E. F. D. Theresa Christina, uma familia italiana composta de 13 pessoas, cujo chefe desejava escolher terrenos onde melhor lhe conviesse para estabelecer-se; mas não o conseguiu porque da Laguna expediram toda sua bagagem para a colonia Grão Pará, obrigando-se assim esta familia a tomar uma canoa e seguir para aquella colonia.

Perguntamos: si chegados esses immigrants sem contracto alguma com a colonia Grão Pará ou com quer que seja não se agradarem dos terrenos, por conta de quem correrão as despesas feitas e aquellas que ainda se fizerem, caso elle queiram procurar outro destino?

Outra pergunta: porque razão não vem as bagagens com os proprios immigrants na estrada de ferro, em vez de virem em canôa, fazendo assim maiores despezas?

Quer parecer-nos que nas estradas do terro subvencionadas pelo Estado o transporte de immigrants e suas bagagens é gratuito, além do que o frete de uma canôa desta villa para o Gravatá é mais barato do que da Laguna para ali. Encaminhemos com prudência e patriotismo essa pequena corrente migratoria que, parece vir procurando, agora o nosso paiz, tão carecedor de braços para a lavoura e colloquemos acima do interesse particular ou individual o bem estar da nossa patria.

Seria mesmo acertado levantar se mapps das colonias e nucleos existentes no municipio do Tubarão e Araranguá, indicando se as distancias que ha entre essas localidades e esta villa e a cidade da Laguna, e ainda mais de todos os lotes demarcados pelas duas commissões ha pouco nomeadas para isso, devendo ser collocados esses mapps nas estações da estrada de ferro, aqui, e na Laguna, para serem examinados pelos immigrants que assim ficarão conhecedores de todos os terrenos.

Esses mapps seriam facilmente levantados pelos chefes das duas commissões ditas.

Queira chamar para esse assumpto, sr. Redactor, a attenção do governo geral e provincial, pois elle merece ser tratado com muito criterio e independencia.

Si se realizar nesta villa a fundação da sociedade filial de imigração, esses factos que narrei e considerações que faço serão todos da competencia e dever da Directoria que deverá com entusiasmo e patriotismo fiscalisar tudo quanto tivér relação com a boa alimentação, transporte, agasalho, etc. do immigrant, publicando pela imprensa tudo o que for digno de louvor ou de censura,

Um brasileiro.

Despedida

Ao seguir para a capital, onde vou fixar a minha residencia, cumpre declarar:

Não levo odio nem resentimentos — de ninguém.

Só muita gratidão e reco-

nhecimento aos que me são affeições.

Os amigos e co-religionarios, no Desterro, como n'outra qualquer parte, para onde me atire a sorte, encontrarão em mim sempre o mesmo amigo sincero e dedicado, prompto a cumprir os seus mandados.

Abraço a todos e peço desculpa aquelles de quem não pude despedir-me pessoalmente.

THOMAZ A. F. CHAVES.

Laguna, 20 de Fevereiro de 1885.

EDICTAL

A commissão encarregada do alinhamento e obras da nova rua Ulysséa faz publico aos interessados que tiverão titulos de terrenos na mesma rua para se a apresentar no dia 25 do corrente, ás 7 horas da manhã, com seus titulos para assim serem entregues do seus terrenos que lhê forão concedidos, levando um marco para seu signal.

Laguna, 18 de Fevereiro de 1885

Antonio Fernandes Marques.

Estanislão José R. P. Cavolevnti.

ANNUNCIOS

LEILÃO

HOJE! HOJE!

DOMINGO 22 DO CORRENTE

As 10 horas da manhã

De alguns objectos para caza de familia.

Largo da Matriz, caza n.º 1

TERRENO

Vende-se, na Villa do Tubarão, dezessis braças de terra de frente com os fundos que se achar, cujas terras são nos fundos das de Galdino José de Bessa. Terreno todo de vargem proprio para poteiro. Para tratar na mesma Villa com Luiz Pinto Sampaio, ou com annunciante em São Joaquim da Serra.

Joaquina das Palmas Silva Mattos

LUIZ RENÉ & Ca.

Tem a honra de convidar aos seus freguezes e amigos, e em geral, ao affavel povo Lagunense, para visitarem a seu estabelecimento sito à rua da Praia n.º 41, no qual encontrarão uma immensa exposição de joias de ouro e prata vindas directamente da Europa, e por preços nunca vistos. Encontrarão, ao mesmo tempo, um sortido e variado sortimento de brilhantes, diamantes e pedras finas, melhor gosto, e por preços modicos. Aproveite pois o bello sexo as pechinchas e venhão visitar o estabelecimento que terão lugar de fazer compras maravilhosas.

Preços

- Medalhas desde 5:000 até 500:000
- Anéis desde 4:000 até 1:000:000
- Brincos desde 3:000 até 1:000:000
- Broche desde 5:000 até 300:000
- Relogio de ouro para Sra. desde 30:000 até 100.000
- « « « para homens desde 50:000 até 300:000
- Correntes para Sra. desde 60:000 até 100:000
- « « homens desde 50:000 até 200:000
- Relogios de prata e nikel desde 120 até 30:000

Dedaes, collares e muitos outro objectos baratos que o freguez vendo por certo não deixará de comprar.

Encontra-se tambem neste importante estabelecimento um grande completo e variado sortimento de armario

VER PARA CRER

S. P.

RECREIO FAMILIAR

HOJE DOMINGO 22 DO CORRENTE.

Espectaculo extraordinario em beneficio de um chefe de familia, quasi inutilizado, por molestia.

Subirá a scena o applaudido drama em 5 actos.

LUXO E VAIDADE

Principiará ás 8 horas da noite.

Typ. d'A Verdade.